

## UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TEMA\*

Vera Wannmacher Pereira  
Mestre em Linguística Aplicada  
PUCRS

### 1 — DOS PROPÓSITOS

A literatura referente à investigação sobre a linguagem aponta a ênfase em trabalhos de morfossintaxe.

Da mesma forma, ocorre o predomínio da morfossintaxe nos compêndios de Linguística, o que se evidencia por si na variedade de correntes de estudo dessa área.

Essa mesma tendência existe nos manuais de metodologia de ensino, através de uma carga de procedimentos para trabalho com a frase ou para trabalho com aspectos morfossintáticos da redação.

A essas tendências que se preocupam com o que vai para além da frase soma-se a dificuldade dos alunos com o que também vai para além da frase, mais precisamente com o desenvolvimento e a organização das idéias.

Ciente dessa situação, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, através das Diretrizes Curriculares do Ensino de 2º Grau, em Língua Portuguesa — DC, estabelece como objetivo a exposição de idéias com precisão, coerência e fluência.

Os pontos aqui arrolados apóiam e justificam a realização de uma investigação que se propõe basicamente a caracterizar os desempenhos evidenciados pelos vestibulandos de 1978, da PUCRS, quanto à precisão, coerência e fluência no desenvol-

vimento do tema proposto para redação, tendo em vista os desempenhos estabelecidos como desejáveis pelo Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul — SEE/RS, no que se refere a expor idéias com precisão, coerência e fluência.

### 2 — DOS PROCEDIMENTOS

#### 2.1 — Do modelo de análise

A escolha de um método de trabalho está vinculada ao produto que se deseja obter. No caso de tratar-se simplesmente de uma restrita análise das redações, sem ultrapassar seus limites, sem penetrar o contexto de produção, nesse caso a análise de discurso supriria as necessidades, uma vez que ela trabalha sobre as unidades lingüísticas superiores à frase. No entanto, o fato de a análise de discurso se caracterizar pela descrição das unidades e sua distribuição, sem considerar as condições de produção, torna-a já não mais suficiente. Procura-se um método que se preocupe, em primeiro lugar, com o conteúdo dos textos, que possibilite inferências sobre o contexto dos textos, que possibilite inferências sobre o contexto de produção dos textos, que encare a língua como um produto de ensino, que permita inferências sobre um campo a que a Linguística deve servir — a Educação. Talvez se pense haver a intenção de negar os métodos de análise próprios da Linguística. Admitir isso seria admitir que à Linguística cabe apenas preocupar-se com as unidades formais e sua distribuição. O fato de ela estar predominantemente fazendo esse tipo de análise não induz à conclusão de que esses são seus limites.

Na busca de um método de trabalho que privilegie o conteúdo dos textos, bem como as condições em que é produzido, que, aproximando a Linguística da Educação, dê a essa ciência da língua maior consistência e maior razão de existência, a escolha recaiu sobre a ANÁLISE DE CONTEÚDO. Trata-se de um método que pode ser aplicado a tudo que é dito ou escrito. Criado especificamente para a área da Comunicação, torna-se de fácil aplicação à Educação por "poderem ser os fatos e os fenômenos da Educação entendidos como fatos e processos de comunicação" (Sant'Anna, 1977, p. 1). Consiste num conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens escritas ou faladas, com base em índices e indicadores (quantitativos ou não), de modo a obter outros que, por sua vez, permitam a formulação de conclusões sobre esse conteúdo, bem como de inferências relativas às condições de produção e recepção dessas mensagens. Neste estudo, trata-se da análise do desenvolvimento do tema nas

\* Este artigo constitui uma síntese e adaptação da dissertação de mestrado, defendida na PUCRS.

redações, a partir de índices e indicadores estabelecidos, de modo a obter outros que, por sua vez, possibilitem a formulação de conclusões sobre os desempenhos dos vestibulandos que as elaboraram, no que se refere à precisão, coerência e fluência no desenvolvimento do tema e a realização de inferências sobre as relações entre as condições de produção (expectativas do meio, mais especificamente do SEE/RS) e os desempenhos evidenciados pelos vestibulandos e, dessa forma, sobre as influências dessas expectativas nos desempenhos evidenciados pelos vestibulandos, no que se refere à precisão, coerência e fluência na exposição de idéias.

Com base em Bardin, 1977, p. 101, foi criado e testado um modelo de análise do corpus, apresentado a seguir, composto de quatro partes básicas:

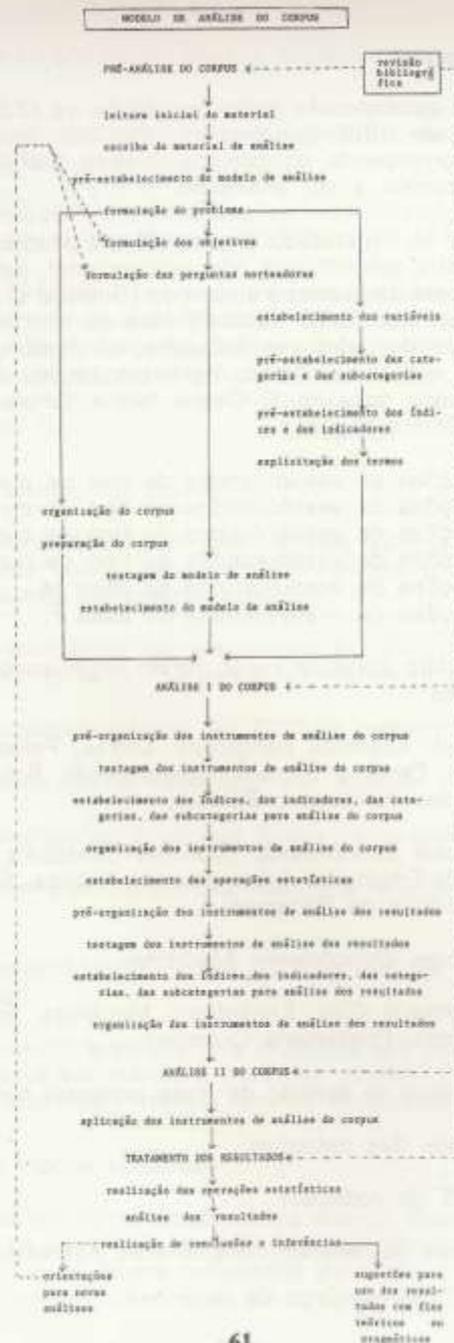
**PRÉ-ANÁLISE DO CORPUS**, envolvendo a própria criação do modelo, a formulação dos objetivos e das perguntas norteadoras, o estabelecimento das variáveis, o pré-estabelecimento dos índices, dos indicadores, das categorias e das subcategorias, a explicitação dos termos, a organização e a preparação do corpus.

**ANÁLISE I DO CORPUS**, envolvendo a pré-organização dos instrumentos de análise do corpus e sua testagem, o estabelecimento dos índices, dos indicadores, das categorias e das subcategorias, a organização definitiva dos instrumentos de análise do corpus, o estabelecimento das operações estatísticas, a pré-organização e a testagem dos instrumentos de análise dos resultados, o estabelecimento dos índices, dos indicadores, das categorias e das subcategorias para essa análise, a organização desses instrumentos.

\* **ANÁLISE II DO CORPUS**, envolvendo a aplicação dos instrumentos de análise do corpus;

**TRATAMENTO DOS RESULTADOS**, envolvendo a realização das operações estatísticas, a análise dos resultados, a realização das conclusões e das inferências.

Não chegando a se constituírem em outras fases, mas também sem se constituírem em partes do TRATAMENTO DOS RESULTADOS, integram-se ao modelo a apresentação de sugestões para uso dos resultados e a proposição de orientações para novas análises.



## 2.2 — Do corpus

Uma vez estabelecido como população as 12.573 redações do vestibular de 1978 (janeiro) da PUCRS, foram tomadas 256, o que corresponde aproximadamente a 2,00%, para constituírem um corpus a ser analisado.

O corpus foi organizado através de um processo de amostragem aleatória estratificada não proporcional, para o que foi utilizada a tabela de números aleatórios (Roberto et Wallis, 1956, p. 792). Os estratos foram estabelecidos de acordo com o tipo de curso preferido pelos vestibulandos, de modo que cada um deles tivesse o mesmo número de vestibulandos do sexo M e de vestibulandos do sexo F. Dessa forma, foram definidos 6 estratos, conforme segue:

- 64 redações de vestibulandos do tipo de curso I;
- 64 redações de vestibulandos do tipo de curso II;
- 64 redações de vestibulandos do tipo de curso III;
- 64 redações de vestibulandos do tipo de curso IV;
- 128 redações de vestibulandos do sexo M;
- 128 redações de vestibulandos do sexo F.

Esses quatro tipos de curso foram organizados de acordo com afinidades:

I: Teologia, Ciências Religiosas, Letras, Psicologia, Pedagogia, Estudos Sociais, Comunicação Social, Turismo, Ciências Jurídicas e Sociais;

II: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Administração Pública, Administração — Análise de Sistemas;

III: Ciências, Odontologia, Medicina;

IV: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Química.

- . os núcleos de sentido da frase proposta como tema;
- . as frases das redações;
- . as SCT da redação;
- . as frases da redação consideradas coerentes às CTB;
- . as SCT do conjunto de redações;

. as redações categorizadas quanto à precisão, coerência e fluência;

. as categorias consideradas desejáveis quanto à precisão, coerência e fluência;

. as redações pertencentes às categorias que indicam atendimento às expectativas do SEE/RS.

. INDICADOR é um sinal ou uma característica que permite categorizar um dado (índice). Pode ser quantitativo ou qualitativo. São indicadores, por exemplo, a presença/ausência, a frequência, a intensidade, a direção, a ordem, a co-ocorrência por associação, por equivalência, por oposição (Bardin, 1977, p. 108-17).

Neste estudo, são indicadores:

. a co-ocorrência por oposição dos núcleos de sentido da frase proposta como tema, isto é, o não-aparecimento dos núcleos de sentido na mesma posição;

. a co-ocorrência por associação das frases das redações, isto é, o aparecimento das frases na mesma posição;

. a presença/ausência das SCT da redação nas CTB;

. a frequência de cada SCT na redação;

. a presença/ausência das frases da redação nas CTB;

. a presença/ausência das frases da redação consideradas coerentes;

. a presença/ausência das SCT na redação e no conjunto de redações;

. a presença/ausência das redações nas categorias consideradas desejáveis quanto à precisão, coerência e fluência, de modo a estabelecer relações com as expectativas do SEE/RS.

## 2.3 — Dos termos utilizados

Para melhor compreensão deste estudo, foram explicitados alguns termos utilizados em seu decorrer. Esses termos, apresentados a seguir, foram ordenados de modo a facilitar a leitura, o entendimento.

TEMA é "uma unidade de significação complexa, de tamanho variável; sua realidade não é de ordem lingüística, mas de ordem psicológica: uma afirmação, mas também uma alusão, podem constituir um tema; inversamente, um tema pode ser desenvolvido em várias afirmações. Enfim, um fragmento qualquer pode remeter a vários temas..." (Unrug, M.C., ap. Bardin, 1977, p. 104). Segundo Berelson (1959, p. 508), "tema tem recebido diversos nomes na literatura: asserção e enunciado por Leites e Pool (1942); proposição por Lasswell (1942); idéia por Kris e Speier (1944); argumento por Waples e Berelson (1941); e tema por Child, Potter e Levine (1946). Ainda segundo ele, "tema, em sua forma mais compacta, é uma sentença constituída de sujeito e predicado". Neste estudo, tema é a frase proposta como tal, aos vestibulandos, através de instruções por escrito, como desencadeadora de uma redação de caráter dissertativo: "A profissão como forma de construção do homem e da sociedade". O tema é constituído de núcleos de sentido que, em realidade, também são temas, embora em outro nível, mas denominados de CTB que, por sua vez, são constituídos de núcleos de sentido ainda menores, que também são temas, em realidade, mas denominados aqui de SCT.

ANÁLISE TEMÁTICA consiste num conjunto de procedimentos objetivos e sistemáticos que permitem estabelecer os núcleos de sentido que compõem um texto, que se constituem em índices cuja presença/ausência, ou freqüência, ou co-ocorrência pode ter significado para os objetivos estabelecidos. Neste estudo, consiste em: estabelecer as CTB da frase proposta como tema, tomando como índices os núcleos de sentido dessa frase e como indicador a co-ocorrência por oposição desses índices e estabelecer as SCT da redação (núcleos de sentido das CTB); tomando como índices as frases da redação e como indicador a co-ocorrência por associação desses índices, de modo a possibilitar a categorização de cada redação quanto à precisão na abordagem das CTB e no uso das SCT, coerência entre as frases e as CTB e fluência de SCT.

ÍNDICE é um dado que fornece uma indicação para a organização de categorias. Pode ser uma palavra, uma frase, um tema, ou até mesmo uma categoria vinculada a uma frase, a um tema, etc. Neste estudo, são considerados índices:

INFERÊNCIA é um processo que consiste em admitir como verdadeira uma proposição, em virtude de sua ligação com outra já considerada como tal. Na análise de conteúdo, é de vital importância, possibilitando o conhecimento das condições de produção e recepção do texto (plano vertical), a partir de índices expressos no texto (plano horizontal), com o auxílio

de indicadores selecionados. Neste estudo, os textos são as redações e as condições de produção desses textos referem-se ao contexto de produção, mais especificamente, ao contexto educacional (expectativas do SEE/RS). Para inferências relativas ao contexto educacional, são tomadas como índices determinadas categorias consideradas como desejáveis e como indicador a presença da redação nessas categorias.

CTB, neste estudo, é constituinte temático imediato do tema, tendo, por sua vez, outros constituintes temáticos. Seu estabelecimento decorre dos núcleos de sentido de que a frase considerada como tema é constituída, como índices, e da co-ocorrência por oposição desses índices, como indicador.

SCT, neste estudo, é constituinte temático imediato de uma CTB. O seu estabelecimento decorre das frases das redações, como índices, e da co-ocorrência por associação desses índices, como indicador.

PRECISÃO NA ABORDAGEM DA CTB, neste estudo, refere-se ao uso, na redação, de SCT de que a CTB é constituída. Para o estabelecimento do nível de precisão, são tomadas como índices essas SCT e como indicador sua presença/ausência na CTB, o que permite determinar, com base em dados não só da redação, mas de toda a amostra, se a CTB é abordada com precisão, abordada sem precisão ou não abordada. Assim classificada a CTB, torna-se possível categorizar a redação quanto a esses aspectos referentes não só a uma CTB, mas àquelas de que o tema é constituído.

PRECISÃO NO USO DAS SCT, neste trabalho, refere-se à redundância, no seu uso, na redação. Para o estabelecimento do nível de redundância das SCT da redação (daqui em diante NR), são tomadas como índices essas SCT e como indicador sua presença/ausência, bem como a freqüência de cada uma delas, o que permite determinar, com base nos NR de toda a amostra, se a redação apresenta um NR alto (baixo nível de precisão no uso das SCT), ou médio (nível médio de precisão no uso das SCT), ou baixo (alto nível de precisão no uso das SCT).

COERÊNCIA ENTRE AS FRASES E AS CTB, neste estudo, refere-se às frases da redação que, sendo constituintes de SCT, são também constituintes das CTB. Para determinar se a frase é coerente ou não às CTB, é tomada como índice a própria frase e como indicador sua presença/ausência nas CTB, sendo consideradas ausentes: as frases que apenas repetem as CTB, sem desenvolvê-las; as frases que se relacio-

nam apenas de modo indireto com as CTB, isto é, as frases que focalizam apenas o homem, ou apenas a sociedade, ou apenas a profissão, ou o homem (ou a sociedade) e a profissão sem o elemento construção; as frases que não têm relação de espécie alguma com as CTB, isto é, as que não focalizam nem o homem, nem a sociedade, nem a profissão; as frases confusas do ponto de vista sintático, dificultando, e até mesmo impedindo, em consequência disso, seu entendimento; as frases de sentido vago, isto é, as que apresentam palavras que trazem em si possibilidades de mais de uma interpretação, sem que haja a possibilidade de optar, com certeza, por uma delas, a partir do contexto; as frases absurdas, isto é, as que apresentam desvios de sentido dentro de si mesmas, desacordos internos de sentido; as frases em que a informação é apenas sugerida, suscitada, mas de modo a não permitir sua identificação. Para determinar o nível de coerência da redação (daqui em diante NC), no que se refere às relações entre as frases e as CTB, são tomadas, como índices, as frases da redação consideradas coerentes e a totalidade de frases da redação (coerentes e não coerentes), e, como indicador, a presença dessas frases coerentes na totalidade, o que permite categorizar a redação, com base nos dados de toda a amostra, em NC abaixo da média, em torno da média e acima da média.

FLUÊNCIA DE SCT, neste estudo, refere-se à variedade de SCT utilizadas na redação. Para determinar o nível de fluência de SCT (daqui em diante NF), são tomadas, como índices, as SCT utilizadas na redação, bem como no conjunto das redações, e, como indicador, a presença desses índices, o que permite categorizar a redação, com base nos dados de toda amostra, em NF abaixo da média, em torno da média e acima da média.

"Ao final do 2º Grau, o aluno deverá ser capaz de EXPOR IDÉIAS DE MANEIRA PRECISA" (RS/SEC, 1974, p. 79 e RS/SEC, 1976, p. 61) significa que, segundo as expectativas do SEE/RS, ele deverá expor tudo que é fundamental, os aspectos essenciais, os aspectos básicos de uma idéia em desenvolvimento, evitando o desnecessário, o supérfluo. Neste estudo, significa que, segundo as expectativas do SEE/RS, o vestibulando, como egresso do Ensino de 2º Grau, deve, na redação, abordar precisamente as CTB de que o tema é constituído e usar precisamente as SCT, na redação, podendo isso ser interpretado de duas maneiras:

interpretação 1: o vestibulando deve usar um número de SCT em cada CTB superior ao intervalo de variação em torno

da média, bem como apresentar um NR de SCT abaixo do intervalo de variação em torno da média;

interpretação 2: o vestibulando deve utilizar um número de SCT em cada CTB correspondente ao intervalo de variação em torno da média ou superior a ele, bem como apresentar um NR de SCT correspondente ao intervalo de variação em torno da média ou abaixo dele.

"Ao final do 2º Grau, o aluno deverá ser capaz de defender seus pontos de vista, ARGUMENTANDO COM COERÊNCIA (RS/SEC, 1974, p. 80 e RS/SEC, 1976, p. 62) significa que, segundo as expectativas do SEC/RS, ele deverá utilizar frases que, sendo constituintes dos argumentos básicos, contribuem diretamente para seu desenvolvimento. Neste estudo, significa que, segundo as expectativas do SEE/RS, o vestibulando, como egresso do Ensino de 2º Grau, deve, na redação, utilizar frases que, sendo constituintes das SCT, o são naturalmente das CTB, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento, o que pode ser interpretado de duas maneiras:

interpretação 1: o vestibulando deve usar um número de frases coerentes de modo a determinar um NC em relação às CTB superior ao intervalo de variação em torno da média;

interpretação 2: o vestibulando deve usar um número de frases coerentes de modo a determinar um NC em relação às CTB correspondente ao intervalo em torno da média ou superior a ele.

"Ao final do 2º Grau, o aluno deverá ser capaz de EXPOR SUAS IDÉIAS DE MANEIRA FLUENTE" (RS/SEC, 1974, p. 79 e RS/SEC, 1976, p. 61) significa que, segundo as expectativas do SEE/RS, ele deverá utilizar idéias variadas, diferentes entre si, sem, no entanto, deixar de estar de acordo com as idéias básicas em desenvolvimento. Neste trabalho, significa que, segundo as expectativas do SEE/RS, o vestibulando, como egresso de 2º Grau, deve, na redação, evidenciar variedade, fluência de SCT, podendo isso ser interpretado de duas maneiras:

interpretação 1: o vestibulando deve usar um número de SCT de modo a determinar um NF de SCT superior ao intervalo de variação em torno da média;

interpretação 2: o vestibulando deve usar um número de SCT de modo a determinar um NF de SCT correspondente ao intervalo de variação em torno da média ou acima dele.

## 2.4 — Das variáveis

Foram selecionadas variáveis relativas ao plano do texto e variáveis relativas às condições de produção.

Como variáveis relativas ao plano do texto, foram escolhidas:

- . precisão na abordagem das CTB;
- . precisão no uso das SCT;
- . coerência entre as frases e as CTB;
- . fluência das SCT.

Como variáveis relativas ao plano das condições de produção do texto, foram escolhidas:

. expectativas do SEE/RS, quanto a expor idéias de maneira precisa, argumentar com coerência e expor idéias de maneira fluente, expressas através das DC (referentes ao ambiente de produção do texto).

Essas últimas variáveis que se caracterizam por ultrapassar o material de análise, alcançando não só seu próprio elaborador, mas o contexto que pressiona sua elaboração, constituem-se em proposições de inferência sobre as relações existentes entre desempenhos dos vestibulandos e as expectativas do SEE/RS, expressas nas DC quanto a expor idéias de maneiras precisa, coerente e fluente.

## 2.5 — Das categorias / subcategorias e dos índices / indicadores

Foi estabelecido que haveria categorias e subcategorias de caráter temático (CTB, SCT), vinculadas diretamente ao conteúdo da redação. Além disso, haveria categorias e subcategorias vinculadas não diretamente à redação, mas às categorias e às subcategorias de caráter temático, de modo a permitir sua análise no que se refere à precisão, coerência e fluência. Essas categorias permitiriam também o estabelecimento de relações entre os aspectos analisados e as expectativas do SEE/RS, no que se refere à precisão, coerência e fluência na exposição de idéias.

Dessa forma, para análise das CTB e das SCT, ficou estabelecido o que segue:

ASPECTOS ANALISADOS	ÍNDICES	INDICADORES	CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS
CTB	núcleos de sentido da frase proposta como tema	co-ocorrência por oposição	A: O homem se constrói através da profissão.
			B: O homem constrói a sociedade através da profissão.
SCT	frases das redações	co-ocorrência por associação	A1 O homem se ocupa através da profissão.
			A2 O homem se acomoda através da profissão.
			A3 O homem luta através da profissão.
			A4 O homem supera dificuldades através da profissão.
			A5 O homem não supera dificuldades através da profissão.
			A6 O homem sobrevive através da profissão.
			A7 O homem progride economicamente através da profissão.
			A8 O homem não progride economicamente através da profissão.
			A9 O homem mantém relações com a sociedade através da profissão.
			A10 O homem não mantém relações com a sociedade através da profissão.
A11 O homem ascende socialmente através da profissão.			
A12 O homem não ascende socialmente através da profissão.			
A13 O homem cresce intelectual e espiritualmente através da profissão.			
A14 O homem não cresce intelectual e espiritualmente através da profissão.			
A15 O homem se modela através da profissão.			
A16 O homem define seus rumos através da profissão.			
A17 O homem se encontra através da profissão.			
A18 O homem não se encontra através da profissão.			
			B1 O homem contribui para o atendimento das necessidades da sociedade através da profissão.
			B2 O homem contribui para a definição dos rumos da sociedade através da profissão.
			B3 O homem contribui para que a sociedade se torne pior através da profissão.
			B4 O homem contribui para o desenvolvimento econômico, tecnológico, científico e cultural através da profissão.
			B5 O homem contribui para que a sociedade se torne mais humana através da profissão.

foi realizada conforme especificações a seguir:

ASPECTOS ANALISADOS	ÍNDICES	INDICADORES	CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS
precisão na abordagem da redação da CTB A	SCT utilizadas na redação	presença/ausência de SCT na CTB A	a) abordagens precisas da CTB A: 2 PrA de redação correspondem a $\frac{1}{2}$ de abates da Y PrA, ou mais b) abordagens não precisas da CTB A: 2 PrA de redação até de mais de zero a menos de $\frac{1}{2}$ de abates da Y PrA c) não-abordagens da CTB A: 2 PrA de redação = zero
precisão na abordagem da redação da CTB B	SCT utilizadas na redação	presença/ausência de SCT na CTB B	a) abordagens precisas da CTB B: 2 PrB de redação correspondem a $\frac{1}{2}$ de abates da Y PrB, ou mais b) abordagens não precisas da CTB B: 2 PrB de redação até de mais de zero a menos de $\frac{1}{2}$ de abates da Y PrB c) não-abordagens da CTB B: 2 PrB de redação = zero
precisão na abordagem da redação da CTB A e da CTB B	SCT utilizadas na redação	presença/ausência de SCT na CTB A e na CTB B	a) abordagens precisas da CTB A e da CTB B b) abordagens da CTB A e abordagens não precisas da CTB B c) abordagens não precisas da CTB A e abordagens precisas da CTB B d) abordagens não precisas da CTB A e da CTB B e) abordagens precisas da CTB A e não abordagens da CTB B f) não-abordagens da CTB A e abordagens precisas da CTB B g) abordagens não precisas da CTB A e não-abordagens da CTB B h) não-abordagens da CTB A e abordagens não precisas da CTB B i) não-abordagens da CTB A e da CTB B
precisão na abordagem da redação da SCT	SCT	presença/ausência da SCT na redação e frequência de cada SCT presente	a) NR das SCT de redação é de menos de $\frac{1}{2}$ de abates da Y NR b) NR das SCT de redação correspondem à faixa de $\frac{1}{2}$ de abates a $\frac{1}{2}$ de abates da Y NR c) NR das SCT de redação é de mais de $\frac{1}{2}$ de abates da Y NR

a análise da coerência entre as frases e as CTB foi realizada mediante o estabelecimento a seguir:

ASPECTOS ANALISADOS	ÍNDICES	INDICADORES	CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS
coerência entre as frases da redação e da CTB	frases da redação	presença/ausência das frases na CTB	a) NR das frases de redação em relação às CTB é de menos de $\frac{1}{2}$ de abates da Y NR b) NR das frases de redação em relação às CTB correspondem à faixa de $\frac{1}{2}$ de abates a $\frac{1}{2}$ de abates da Y NR c) NR das frases de redação em relação às CTB é de mais de $\frac{1}{2}$ de abates da Y NR

Em relação às frases que não são constituintes de nenhuma SCT e, portanto, nem da CTB A, nem da CTB B (-AB), ficou estabelecido que elas seriam categorizadas como segue:

ASPECTOS ANALISADOS	ÍNDICES	INDICADORES	CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS
frases das redações não coerentes à CTB a e a CTB B		ausência das frases na CTB A e na CTB B	- AB1 - AB2 <sup>1</sup> - AB2 <sup>2</sup> - AB2 <sup>3</sup> - AB2 <sup>4</sup> - AB2 <sup>5</sup> - AB3 - AB4 <sup>1</sup> - AB4 <sup>2</sup> - AB4 <sup>3</sup> - AB4 <sup>4</sup>
			Frases que apenas repetem as CTB, sem desenvolvê-las.
			Frases que têm relação apenas indireta com as CTB: . por focalizarem apenas o homem; . por focalizarem apenas a sociedade; . por focalizarem apenas o homem e a sociedade; . por focalizarem apenas a profissão; . por focalizarem apenas o homem, a sociedade e a profissão, sem vínculos com construção.
			Frases que não têm relação de espécie alguma com as CTB
			Frases de difícil categorização: . por serem confusas, dificultando seu entendimento; . por serem de sentido vago; . por serem absurdas do ponto de vista do significado; . por apenas suscitarem a informação, sem determiná-la.

ESPECTOS ANALISADOS	ÍNDICES	INDICADORES	CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS
fluência de SCT		presença ou ausência das SCT	a) $\Sigma PrA$ de modo de $\frac{1}{2}\sigma$ abaixo de $\Sigma PrB$ b) $\Sigma PrA$ corresponde à faixa de $\frac{1}{2}\sigma$ abaixo a $\frac{1}{2}\sigma$ acima de $\Sigma PrB$ c) $\Sigma PrA$ é de modo de $\frac{1}{2}\sigma$ acima de $\Sigma PrB$

a) análise das relações entre os desvios das redações.

e as correlações de SSE/SE, foi realizada conforme indicações acrescentadas a seguir:

ESPECTOS ANALISADOS	ÍNDICES	INDICADORES	CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS
relações entre desvios e evidências e objetivo I, expresso nas DC	categorias "a" quanto a presença ou ausência das CTB AB e categoria "b" quanto a presença ou ausência nas DC	presença de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 1
		ausência de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 2
relações entre desvios e evidências e objetivo I, expresso nas DC	categorias "a" quanto a presença ou ausência das CTB AB e categoria "b" quanto a presença ou ausência nas DC	presença de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 1
		ausência de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 2
relações entre desvios e evidências e objetivo I, expresso nas DC	categorias "a" quanto a presença ou ausência das CTB AB e categoria "b" quanto a presença ou ausência nas DC	presença de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 1
		ausência de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 2
relações entre desvios e evidências e objetivo I, expresso nas DC	categorias "a" quanto a presença ou ausência das CTB AB e categoria "b" quanto a presença ou ausência nas DC	presença de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 1
		ausência de	desempenho evidenciado de acordo com expectativas de SSE/SE, expressas nas DC, quanto a seguir: índices de maneira precisa, sob a interpretação 2

## 2.6- Do tratamento estatístico

Definidas as CTB e as SCT, procedeu-se ao estabelecimento das operações estatísticas a serem aplicadas sobre elas, de modo a analisar as redações quanto a precisão, coerência e fluência no desenvolvimento do tema.

Para analisar as redações quanto a precisão na abordagem das CTB, foram realizadas as operações que seguem:

- somatório de presenças de SCT pertencentes à CTB A, na redação:  $\Sigma PrA$  na redação;
  - somatório de presenças de SCT pertencentes à CTB B, na redação:  $\Sigma PrB$  na redação;
  - somatório de presenças de SCT pertencentes à CTB A, em todas as redações:  $\Sigma PrA$  em todas as redações;
  - somatório de presenças de SCT pertencentes à CTB B, em todas as redações:  $\Sigma PrB$  em todas as redações;
  - média de presenças de SCT pertencentes à CTB A, por redação:  $\bar{X} PrA$ ;
  - média de presenças de SCT pertencentes à CTB B, por redação:  $\bar{X} PrB$ ;
  - desvio-padrão em torno da  $\bar{X} PrA$ ;
  - desvio-padrão em torno da  $\bar{X} PrB$ ;
  - $\frac{1}{2}\sigma$  abaixo e  $\frac{1}{2}\sigma$  acima da  $\bar{X} PrA$ :  $\bar{X} PrA \pm \frac{\sigma}{2}$ ;
  - $\frac{1}{2}\sigma$  abaixo e  $\frac{1}{2}\sigma$  acima da  $\bar{X} PrB$ :  $\bar{X} PrB \pm \frac{\sigma}{2}$
- Para analisar as redações quanto a precisão no uso das SCT, foram realizadas as operações que seguem:
- somatório de frequências de SCT, na redação, pertencentes à CTB A e à CTB B:  $\Sigma PrAB$ ;
  - somatório de SCT redundantes (frequência mais de 1), na redação, pertencentes à CTB A e à CTB B:  $\Sigma R AB$ ;
  - nível de redundância das SCT na redação;

d) somatório dos níveis de redundância de todas as redações:  $\sum NR$

e) média de nível de redundância por redação:

f) desvio-padrão em torno da  $\bar{X} NR$ :

$$g) \frac{1}{2} \sigma \text{ abaixo e } \frac{1}{2} \sigma \text{ acima da } \bar{X} NR : \bar{X} NR \pm \frac{\sigma}{2}$$

Para analisar as redações quanto a coerência entre as frases da redação e as CTB, foram realizadas as operações que seguem:

a) somatório de frases presentes nas CTB:  $\sum + AB$ ;

b) somatório de frases da redação:  $\sum$  de frases;

c) nível de coerência entre as frases da redação e as CTB;

d) somatório dos níveis de coerência de todas as redações:  $\sum NC$

e) média de nível de coerência por redação:

f) desvio-padrão em torno da  $\bar{X} NC$ :

$$g) \frac{1}{2} \sigma \text{ abaixo e } \frac{1}{2} \sigma \text{ acima da } \bar{X} NC : \bar{X} NC \pm \frac{\sigma}{2}$$

Para examinar as frases não coerentes às CTB e suas relações com as variáveis, foram realizadas as operações que seguem:

$\sum$  e percentual (daqui em diante P) de frases, entre as 2.124, pertencentes a cada subcategoria de -AB;

Para analisar as redações quanto a fluência no uso de SCT, foram realizadas as operações que seguem:

a)  $\sum$  de Pr de SCT, na redação, pertencentes às CTB A e B:  $\sum Pr AB$ ;

b)  $\sum$  de Pr de SCT, em todas as redações, pertencentes às CTB A e B:  $\sum Pr AB$ , em todas as redações;

c)  $\bar{X}$  de Pr de SCT por redação:  $\bar{X} Pr AB$

d) desvio-padrão em torno da  $\bar{X} PrAB$ ;

$$e) \frac{1}{2} \sigma \text{ abaixo e } \frac{1}{2} \sigma \text{ acima da } \bar{X} PrAB : \bar{X} PrAB \pm \frac{\sigma}{2}$$

Para indicar relações entre desempenhos evidenciados e de desempenhos desejados, foram realizadas as operações que seguem:

$\sum$  e P de redações, entre as 256, de acordo com os objetivos expressos nas DC (interpretações 1 e 2): 1; 2; 3; 1 e 2; 1 e 3; 2 e 3; 1, 2 e 3.

### 3- DOS RESULTADOS

Aplicados os procedimentos estatísticos com vistas à categorização de redações quanto a precisão, coerência e fluência, no desenvolvimento do tema, foram obtidos os resultados apresentados na tabela 1.

TABELA 1

OUTORGUEMUNDAÇÃO DAS REDAÇÕES QUANTO A PRECISÃO NA ABORDAGEM DAS CTB E NO USO DAS SCT, COERÊNCIA ENTRE AS FRASES E AS CTB, E FLUÊNCIA DE SCT  
-  $\sum$  e P DE REDAÇÕES EM CADA CATEGORIA -

Nº DE REDAÇÕES	PRECISÃO NA ABORDAGEM DAS CTB								PRECISÃO NO USO DAS SCT			COERÊNCIA ENTRE FRASES E CTB			FLUÊNCIA DE SCT			
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	a	b	c	a	b	c	a	b	c
256	59	57	27	24	27	1	23	2	6	80	103	84	79	81	95	81	134	61
	23,05	22,27	10,55	9,38	10,45	0,39	9,00	0,78	2,34	31,25	40,24	32,81	30,86	31,65	37,11	32,83	62,34	23,83

A partir dos dados relativos à precisão na abordagem das CTB, expressos na tabela 1, foi possível concluir que:

1. O P mais alto de redações encontra-se na categoria a que se caracteriza pela abordagem precisa das CTB A e B, o que parece trazer, em si, algo de bastante positivo. É importante salientar, no entanto, que, embora em termos relativos trata-se do mais alto P, o mesmo não acontece, encarando-o em termos absolutos, uma vez que 23,05 indica que apenas esse P de redações aborda precisamente as duas CTB de que o tema é constituído, deixando de ter esse desempenho, que pode ser considerado o melhor, 76,95 dos vestibulandos. Um P bastante aproximado ao da categoria a caracteriza as redações em que a CTB A está precisamente abordada e a B está abordada, mas sem precisão. Permite esse fato, talvez, salientar que, enquanto um número de redações não tão pequeno desenvolve as duas CTB, outro quase igual desenvolve apenas a CTB A.

2. Parece haver um certo equilíbrio, quanto a P, entre redações que abordam, não precisamente a CTB A e precisamente B (10,55), redações que abordam não precisamente A e B (13,86), redações que abordam precisamente A e não abordam B (14,15) e redações que abordam não precisamente A e não abordam B (12,89).

3. Poucas redações parecem se caracterizar por não abordar A e B (2,34), mas um número menor se caracteriza por não abordar A e abordar B sem precisão (0,78), e outro menor ainda por não abordar A e abordar precisamente B (0,39).

4. Colocando em ordem decrescente, de acordo com os P evidenciados, as oito categorias, tem-se: a, b, e, d, g, c, i, h, f. Isso parece tornar possível apontar que os P baixam à medida que o desempenho em relação à CTB A torna-se pior, passando da abordagem precisa à abordagem não precisa e, dessa, à não-abordagem, não ocorrendo, no entanto, o mesmo com a CTB B, uma vez que a abordagem precisa de B ocupa as posições 1, 6 e 9. Pode também ser referenciado que os mais altos P indicam redações em que há um melhor desempenho em relação a A do que em relação a B, ou, pelo menos, desempenho semelhante. Parece ser bem menor o número de redações em que o desempenho em relação a B é melhor do que em relação a A.

Com base nos dados relativos e precisão no uso de SCT,

expressos na tabela 1, foi possível concluir que:

1. O P mais baixo é o das redações em que as SCT são usadas precisamente, isto é, em que o NR corresponde à faixa abaixo do intervalo de variação em torno da  $\bar{X}$  NR.

2. Predominam as redações em que o NR corresponde ao intervalo de variação em torno da média, sendo seguidas pelas redações em que o NR corresponde à faixa acima do intervalo de variação em torno da  $\bar{X}$  NR.

3. Resumindo, o NR médio de SCT parece predominar em relação ao nível acima do intervalo médio e ambos em relação ao nível abaixo do intervalo médio, possibilitando talvez concluir que o uso não preciso (redundante) de SCT predomina em relação ao seu uso de modo preciso.

Os dados referentes a coerência entre as frases e as CTB,

apresentados na tabela 1, permitiram concluir que:

Há um predomínio das redações categorizadas em c sobre as categorizadas em b e dessas sobre as categorizadas em a, o que indica haver um predomínio de redações com NC acima de  $\frac{1}{2}\sigma$  acima da  $\bar{X}$  NC sobre as redações com NC correspondentes ao intervalo de  $\frac{1}{2}\sigma$  abaixo a  $\frac{1}{2}\sigma$  acima da  $\bar{X}$  NC e dessas sobre as que apresentam NC abaixo de  $\frac{1}{2}\sigma$  abaixo da  $\bar{X}$  NC, apesar de tratar-se de um predomínio não muito significativo, em decorrência da pequena diferença existente entre os P de cada categoria.

Segundo os dados relativos à fluência no uso de SCT (tabela 1), foi possível concluir que:

1. Predominam as redações em que o NF corresponde ao intervalo de variação em torno da média.

2. Há grande diferença entre a categoria b e as demais, que, por sua vez, apresentam percentuais semelhantes.

Comparando os dados referentes à precisão, coerência e fluência, foi possível concluir que:

1. Os percentuais mais baixos encontram-se na precisão na abordagem das CTB e no uso das SCT.

2. Os percentuais mais altos estão situados na fluência no uso de SCT, seguidos dos percentuais de coerência entre frases e CTB.

Com referência especificamente à coerência entre as frases e as CTB, foram aplicados procedimentos estatísticos nas frases estabelecidas como não coerentes, cujos resultados são apresentados na tabela 2 que segue.

TABELA 2  
COERÊNCIA ENTRE AS FRASES E AS CTB  
- CATEGORIZAÇÃO DAS FRASES -

FRASES COERENTES E NÃO COERENTES AS CTB	FRASES NÃO COERENTES AS CTB													
	- AM1						- AM2							
	-AB1	-AB2 <sup>1</sup>	-AB2 <sup>2</sup>	-AB2 <sup>3</sup>	-AB2 <sup>4</sup>	-AB2	-AB3	-AB4				-AB		
1124	51	396	30	173	21	49	660	6	31	34	11	36	102	823
	6,16	59,13	4,49	25,86	3,14	7,32	80,80	0,72	30,39	33,33	10,79	25,49	12,52	24,26

Os dados apresentados na tabela 2 permitiram formular as seguintes conclusões:

1. É bastante significativo o P de frases que não apresentam coerência em relação as CTB.

2. É pouco comum entre os vestibulandos construir frases que apenas repetem as CTB sem desenvolvê-las, mas bem menos comum ainda é a elaboração de frases que não apresentem relação de espécie alguma com o tema.

3. É muito significativo o P de frases não coerentes por não apresentarem relação direta com as CTB, sendo que grande parte delas focalizam apenas o "homen".

4. É mais comum entre os vestibulandos a construção de frases confusas ou de conteúdo vago do que frases absurdas.

Aplicadas no procedimento estatístico com vistas à categorização das redações no que se refere às relações entre os desempenhos dos vestibulandos e os objetivos 1, 2 e 3, expressos nas DC foram obtidos os resultados expressos na tabela 3.

TABELA 3  
 RELAÇÃO ENTRE OS DESEMPENHOS DOS VESTIBULANDOS NAS REDAÇÕES E OS OBJETIVOS 1, 2 e 3  
 EXPRESSOS NAS DC

-  $\Sigma$  = P de redações com desempenhos de acordo com esses objetivos -

$\Sigma$ DC	REDAÇÕES COM DESEMPENHOS DE ACORDO COM OBJETIVO 1		REDAÇÕES COM DESEMPENHOS DE ACORDO COM OBJETIVO 2		REDAÇÕES COM DESEMPENHOS DE ACORDO COM OBJETIVO 3		REDAÇÕES COM DESEMPENHOS DE ACORDO COM OBJETIVOS 1 e 2		REDAÇÕES COM DESEMPENHOS DE ACORDO COM OBJETIVOS 1 e 3		REDAÇÕES COM DESEMPENHOS DE ACORDO COM OBJETIVOS 2 e 3		REDAÇÕES COM DESEMPENHOS DE ACORDO COM OBJETIVOS 1, 2 e 3	
	INTENSA 1	INTENSA 2	INTENSA 1	INTENSA 2	INTENSA 1	INTENSA 2	INTENSA 1	INTENSA 2	INTENSA 1	INTENSA 2	INTENSA 1	INTENSA 2	INTENSA 1	INTENSA 2
238	50	41	15	177	85	195	3	50	6	41	38	101	2	35
	2,01	16,02	37,11	69,14	25,83	78,17	1,17	14,06	2,54	16,02	14,84	62,89	0,79	17,89

Os dados apresentados na tabela 3 permitiram formular con-

clusões sob o ponto de vista da interpretação 1 e de interpretação

2 dos objetivos das DC.

Considerando como desejável apenas o melhor desempenho (interpretação 1) pôde ser apontado o que segue:

1. Entre as redações de modo geral, é mais reduzido o número de redações de acordo com o objetivo 1 do que de redações de acordo com o objetivo 3 e mais ainda do que de redações de acordo com o objetivo 2, o que parece indicar que os vestibulandos têm mais dificuldades em expor idéias de maneira precisa do que em expor idéias de maneira fluente e mais ainda do que em argumentar com coerência.

2. Entre as redações de modo geral, é mais reduzido o número de redações de acordo com os objetivos 1 e 2 do que de redações de acordo com os objetivos 1 e 3 e mais ainda do que de redações de acordo com os objetivos 2 e 3, o que parece indicar serem menos freqüentes redações com precisão e coerência do que redações com precisão e fluência e menos ainda do que redações com coerência e fluência. É preciso salientar que, em parte, esses resultados surpreendem, considerando-se que são mais freqüentes redações com coerência do que com fluência. Disso talvez se possa deduzir que precisão e fluência são mais compatíveis do que precisão e coerência.

3. Entre as redações de modo geral, a menor ocorrência é a de redações que apresentam desempenhos de acordo com os objetivos 1, 2 e 3 ao mesmo tempo, o que parece indicar uma grande dificuldade por parte dos vestibulandos em expor idéias com precisão, coerência e fluência, ao mesmo tempo.

Considerando como desejável não apenas o melhor desempenho, mas também aquele que, em média, os vestibulandos podem apresentar (interpretação 2), torna-se possível apontar o que segue:

1. Entre as redações de modo geral, é mais reduzido o número de redações de acordo com o objetivo 1 do que de redações de acordo com o objetivo 2 e mais ainda do que de redações de acordo com o objetivo 3, o que parece indicar que os vestibulandos têm mais dificuldades em expor idéias de maneira precisa do que em argumentar com coerência e mais ainda do que em expor idéias de maneira fluente.

2. Entre as redações de modo geral, é mais reduzido o número de redações de acordo com os objetivos 1 e 2 do que de redações de acordo com os objetivos 1 e 3 e mais ainda do que de redações de acordo com os objetivos 2 e 3, o que parece indicar serem menos freqüentes redações com precisão e coerência do que redações com precisão e fluência e menos ainda do que redações com coerência e fluência, fatos que confirmam a precisão como a dificuldade predominante dos vestibulandos e a fluência como a dificuldade menor. Talvez seja interessante salientar que o mesmo P de redações em que as idéias são expostas com precisão se repete considerando precisão e fluência, fato esse que não ocorre nas demais combinações, parecendo isso indicar uma grande compatibilidade entre precisão e fluência.

3. Entre as redações de modo geral, a menor ocorrência é a de redações que apresentam desempenhos de acordo com os objetivos 1, 2 e 3, ao mesmo tempo, o que parece indicar uma grande dificuldade, por parte dos vestibulandos, em expor idéias com precisão, coerência e fluência, ao mesmo tempo.

Considerando como desejáveis tanto o melhor desempenho (interpretação 1) como o desempenho que, em média, pode ser apresentado pelos vestibulandos (interpretação 2), é possível apontar o que segue:

1. A dificuldade em expor idéias de maneira precisa é maior do que em argumentar com coerência e do que em expor idéias com fluência.

2. A ocorrência de redações que se caracterizam pela precisão e pela fluência é maior, embora com pequena vantagem, do que a de redações que se caracterizam pela precisão e pela coerência, sendo, no entanto, maior do que essa a ocorrência de frases que se caracterizam pela coerência e pela fluência.

3. Parece haver maior compatibilidade entre precisão e fluência de que entre precisão e coerência.

4. Em resumo, uma preocupação com os desempenhos dos vestibulandos quanto à precisão, coerência e fluência na exposição de idéias parece ser realmente oportuna, principalmente quanto ao primeiro aspecto.

#### BIBLIOGRAFIA:

- BARDIN, Laurence. *L'analyse de contenu*. Paris, Presses Universitaires de France, 1977.
- BERELSON, Bernard. Content analysis. In: Gardner Lindzey — Harvard University, ed. *Handbook of Social Psychology — Theory and method*. Massachusetts, U.S.A., Addison — Wesley Publishing Company, Inc., mar. 1959, v. 1, ch. 13, p. 488 — 522.
- LANGUE FRANÇAISE. *Enseignement du récit et coherence du texte*. Paris, Larousse, 38, 1978.
- HENRY, Paul et MOSCOVICI, Serge. *Problèmes de l'analyse du contenu*. Langages. Paris, 11, sept. 1968.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. *Diretrizes Curriculares do Ensino de 2º Grau — Língua Portuguesa*. 1974.
- MUCCHIELLI, Roger. *L'analyse de contenu des documents et des communications*. Paris, Edition ESF, 1974.
- SANT'ANNA, Flávia Maria. *Aplicabilidade da análise de conteúdo a pesquisa educacional*. Porto Alegre, AESUFOPE — Departamento de Pesquisa Educacional, 1978 (mimeo).